

Promoção do sucesso académico no ensino superior:
o caso particular dos serviços de
aconselhamento psicológico

Sara Monteiro, José Tavares, Anabela Pereira

Promoção do sucesso académico no ensino superior: o caso particular dos serviços de aconselhamento psicológico

Sara Monteiro¹, José Tavares¹, Anabela Pereira¹

Resumo

Com o presente trabalho, pretendemos tecer algumas considerações teóricas a propósito da promoção do sucesso académico no ensino superior, enfatizando a importância dos serviços de aconselhamento psicológico. Num primeiro momento, apresentamos algumas considerações gerais acerca do ensino superior em Portugal, passando em seguida para a conceptualização do (in) sucesso académico. Posteriormente, algumas medidas de promoção do sucesso académico são apresentadas, com destaque para as iniciativas implementadas na Universidade de Aveiro e finalmente, é feita referência aos serviços de aconselhamento psicológico no ensino superior. Desta forma, pretendemos chamar a atenção de alunos, professores, investigadores, técnicos e outros profissionais para a temática do (in) sucesso académico e para o papel fundamental que os serviços de aconselhamento psicológico desempenham na promoção do mesmo.

99

1. Ensino superior em Portugal: considerações gerais

O ensino superior em Portugal tem sofrido, nos últimos 30 anos, alterações profundas na sua estrutura e configuração. Muitos são os factores que poderão estar na origem dessas alterações, designadamente: a formulação de novas expectativas e aspirações sociais acerca das funções e papéis das universidades, as alterações nos sistemas de financiamento, o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, as novas estratégias de desenvolvimento interno das organizações, a influência das políticas educativas nacionais, o aumento e diversificação da população estudantil, entre outros. De todos estes fenómenos, o aumento e a diversificação da população estudantil é o que tem tido maior visibilidade no ensino superior (Tavares, Santiago, & Lencastre, 1998).

De facto, a análise da evolução da população estudantil no ensino superior torna evidente o aumento verificado nos últimos anos. Se em 1960, o ensino superior em Portugal abarcava cerca de 25000 alunos e menos de 50000 em 1970, na década de 90 o número de alunos aumenta

¹ Universidade de Aveiro, Departamento de Ciências da Educação.

para 350000 (ME-DGES, 1999). Por outro lado, o processo de democratização da sociedade portuguesa contribuiu para que indivíduos oriundos de todas as classes sociais pudessem aceder ao ensino superior, conduzindo à heterogeneização progressiva da população estudantil (Grácio, 1986; Nico, 1996). Neste sentido, estudos diversos têm sido realizados com o objectivo de conhecer a origem e características dos estudantes que frequentam o ensino superior, seja ao nível das suas trajetórias escolares, como ao nível das classificações de entrada, objectivos, motivações e expectativas face à frequência do ensino superior (e.g., Almeida, Vasconcelos, Machado, Soares, & Morais, 2002; Balsa, Simões, Nunes, Carmo, & Campos, 2001; Bessa & Tavares, 2002; Nico, 2000; Santiago, Oliveira, & Terça, 1995; Soares & Almeida, 2002; Tavares et al., 1998; Taveira, 2000).

Paralelamente, assiste-se a um interesse crescente, quer da parte dos investigadores e profissionais da educação superior, quer da parte dos políticos e empregadores, acerca do papel e funções da educação superior (para uma revisão, cf. Gonçalves e Cruz, 1988). Obviamente, a preocupação e o debate em torno da missão e finalidades do ensino superior não é independente da constatação da heterogeneidade do estudante que frequenta este grau de ensino, o que requer uma reflexão sobre as implicações da democratização no acesso ao ensino superior (Herr, Rayman, & Garis, 1993).

A missão pública de educação e formação, a construção e difusão do conhecimento científico e tecnológico, a participação no desenvolvimento económico, social e cultural dos cidadãos e da sociedade e a construção local de práticas e políticas de qualidade, são alguns dos principais desafios colocados às instituições portuguesas de ensino superior (Santiago, Tavares, Taveira, Lencastre, & Gonçalves, 2001).

Neste sentido, é necessário que a universidade se reinvente, numa nova organização, englobando e alterando a forma como a sociedade produz, cria e difunde os seus valores, de forma a promover a melhoria da condição humana nas suas diversas dimensões (Pereira, 2005; Tavares, 2002). Para tal, é necessário que as instituições de ensino superior repensem e reformulem os conteúdos de ensino ministrados, a organização curricular, os métodos de ensino e o perfil de competências a desenvolver.

No contexto actual, de globalização e competitividade internacional crescentes, as instituições de ensino superior, cuja missão quase exclusiva foi, durante muito tempo, o desempenho de funções de ensino e investigação, têm agora que se assumir como instituições com relevância social e económica, contribuindo para a resolução de problemas e para a evolução das sociedades (Silva, 2002; UNESCO, 1998).

Sendo assim, as instituições de ensino superior devem formar e preparar os estudantes “proporcionando-lhes a obtenção de graus, fornecendo-lhes saberes que lhes permitam integrar-se na

vida activa de forma a exercer tarefas diferenciadas para o desenvolvimento económico e social" (Crespo, 2003, p. 41). No mesmo sentido, a UNESCO (1998) chama a atenção para que, apesar das missões tradicionais dos sistemas de ensino superior (educar, realizar investigação e fornecer serviços à comunidade) continuarem válidas, actualmente a sua principal missão é educar cidadãos responsáveis e fornecer um espaço aberto para as aprendizagens superiores e a aprendizagem ao longo de toda a vida. Neste contexto, o alargamento da compreensibilidade dos fenómenos de sucesso e de insucesso académicos é essencial, no sentido de haver uma definição clara e precisa dos factores que estão na sua origem, para posteriormente implementar medidas consistentes de combate ao insucesso académico e de promoção do sucesso académico.

2. Conceptualização do (in) sucesso académico

Um dos problemas que a democratização do ensino superior implicou foi efectivamente o desajuste entre um sistema de ensino estruturado para um grupo de elite, mais homogéneo, e um novo modelo de ensino, mais adequado à população estudantil numerosa e heterogénea, caracterizada por uma enorme diversificação etária, sociocultural, económica e étnica. Neste sentido, é solicitado às instituições de ensino superior que adequem as suas respostas às características desta nova população estudantil, nomeadamente ao nível da cultura académica e do conhecimento científico e tecnológico. De acordo com Tavares et al. (1998) algumas dessas respostas relacionam-se com os problemas colocados pelo aumento das dificuldades de aprendizagem e do insucesso académico.

Efectivamente, os dados publicados pelo Observatório da Ciência e do Ensino Superior, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (OCES/MCTES), relativos, por exemplo, ao ano de 2004/2005, revelam taxas de insucesso elevadas merecedoras de atenção. Referem que a taxa de insucesso foi de: 35.2% no Ensino Superior Público, 30.2% no Ensino Superior Militar e Policial e de 31.9% no Ensino Superior Não Público. De salientar que no Ensino Politécnico, a taxa de insucesso (38.2%) foi superior à verificada no Ensino Universitário (32.9%) e que existem instituições com taxas de insucesso superiores aos 50%. No caso específico da Universidade de Aveiro, a taxa de insucesso verificada foi de 32.30% no Ensino Universitário e de 48.10% no Ensino Politécnico.

Se é verdade que em 1998, na realidade portuguesa, "os estudos sobre o sucesso/insucesso dos alunos do Ensino Superior são ainda muito escassos ou quase inexistentes" (Tavares et al., 1998, p. 13), desde então o fenómeno do insucesso académico tem vindo a tornar-se numa área de interesse na investigação pelos responsáveis de educação, não só ao nível dos ensinos básico e secundário, mas também ao nível do ensino superior, sentindo-se uma necessidade urgente de

analisar, avaliar e fundamentalmente de intervir; dadas as elevadas taxas de insucesso verificadas neste contexto de formação. Esta preocupação é bastante visível nos inúmeros estudos, teóricos e empíricos, que têm vindo a ser realizados sobre o insucesso/sucesso dos alunos no ensino superior (e.g., Alarcão, 2000; Bessa, 2006; Cabral, 2003; Correia, 2003; Gonçalves, 2000; Jardim, 2007; Pereira, 1999, 2005; Monteiro, Tavares, & Pereira, 2008; Monteiro, 2008; Monteiro, Tavares, Pereira, & Silva, 2008; Tavares, Pereira, et al., 2006; Tavares, Santiago, et al., 1998).

Numa tentativa de conceptualização dos fenómenos de insucesso/sucesso escolares no ensino superior, Alarcão (2000) elabora um quadro de referência na base do qual pretende que se possam analisar as diversas situações de insucesso, defendendo que “muito raramente, o fenómeno do insucesso se pode atribuir a uma só causa. Normalmente, ele acontece na encruzilhada de vários factores que interactivamente o ocasionam, o que confere ao conceito de causalidade uma dimensão difícil de operacionalizar” (p. 15). Assim, a autora sistematiza os factores intervenientes no fenómeno do insucesso em quatro grandes categorias, referentes: ao aluno, ao professor, ao currículo e à instituição.

Os factores referentes ao aluno incluem aspectos relacionados com a transição ecológica do estudante do ensino secundário para o ensino superior em termos psicossociais (desenraizamento familiar e social, sentimentos de emancipação e libertação, conflitualidade de valores entre os vários registos de vida), metodológicos (absentismo às aulas, aceitação da reprovação como normal, dispersão por demasiadas actividades, desajuste nos métodos de estudo), de integração institucional (medo da praxe, ter entrado num curso em primeira opção mas involuntariamente, não ter sido colocado no curso que desejava) e condições familiares, profissionais e socioeconómicas (problemas pessoais, dificuldades económicas, condição de trabalhador-estudante, conflito de valores).

Os factores relativos ao professor referem-se à preparação para a função de ensino (distanciamento em relação aos alunos, fraca competência científica e pedagógica, cultura de eliminação dos menos capazes, desajuste entre ensino e avaliação, fraca despistagem de desajustes e dificuldades) e incluem também aspectos de natureza estatutária (despistagem por diversas actividades e pouca valorização das actividades pedagógicas para efeitos de progressão na carreira).

Na terceira categoria, referente ao currículo, incluem-se factores como o desajuste entre níveis de ensino, insuficiência ou pouca qualidade de recursos didácticos, inflexibilidade curricular, desarticulação vertical e horizontal entre conteúdos, integração deficiente das componentes teórica e prática, demasiado tempo despendido em exames em detrimento do tempo que devia ser dedicado ao ensino e à aprendizagem, má organização de horários e calendários de testes.

Finalmente, a quarta categoria, referente à instituição, inclui aspectos relacionados com as condições físicas e instrumentais (falta de espaços de estudo, falta de equipamentos ou outros

instrumentos de trabalho, más condições laboratoriais), organizacionais (turmas demasiado grandes, descoordenação de serviços e órgãos de gestão, inadequado funcionamento dos conselhos pedagógicos) ou com condições de má integração institucional dos estudantes (fraca clarificação das regras, deveres e direitos, condições deficientes de aconselhamento, má clarificação do que se espera deles, pouca capacidade de recuperação dos menos capazes).

Alarcão (2000) chama ainda a atenção para a necessidade de integrar as categorias referidas anteriormente, assim como os elementos que delas fazem parte, no enquadramento macrossistémico constituído por ideologias, valores e preconceitos vigentes.

De forma similar ao que aconteceu para o fenómeno do insucesso académico, também no que se refere ao fenómeno do sucesso académico, Alarcão (2000) apresenta os factores intervenientes agrupados nas mesmas quatro categorias: o aluno, o professor, o currículo e a instituição. Nas suas palavras, "os factores de sucesso são o espelho positivo dos factores de insucesso" (p. 20).

No mesmo sentido, Taveira (2000) sugere que os fenómenos de insucesso/sucesso no ensino superior devem ser encarados como o resultado de um processo complexo e abrangente, que envolve diversos factores, individuais e contextuais.

Os factores individuais englobam aspectos biodemográficos (estatuto socioeconómico e deficiência), académicos (motivação para a realização académica, importância relativa atribuída ao papel de estudante/trabalhador, atribuições de auto-eficácia escolar, competências de escrita), de personalidade (capacidades, valores profissionais, interesses profissionais, celeridade, nível, frequência e persistência na interacção com o ambiente, perfeccionismo social associado a *stress*, individualismo-colectivismo, ansiedade-traço, disposição para o optimismo, vigor; *locus* de controlo, perspectiva temporal de futuro, auto-estima, identidade do ego, estilo de autoridade, estilo de adaptação aos ambientes, atitude exploratória) e papéis (género).

Os factores do contexto incluem o contexto universitário (ambiente no *campus*, ambiente nas residências universitárias, apoio psicológico), o contexto familiar (autonomia, práticas educativas e valores familiares, divórcio dos pais) e, por último, o contexto dos pares (suporte social).

Os fenómenos de insucesso/sucesso escolares no ensino superior têm sido assim conceptualizados como processos complexos, abrangentes e multidimensionais, que têm na sua origem uma grande variedade de factores (Alarcão, 2000, Taveira, 2000). Em face deste circunstancialismo, torna-se óbvio que a definição de insucesso/sucesso académico ultrapassa largamente a noção de rendimento escolar, havendo necessidade de uma visão mais abrangente e contextualizada destes fenómenos. Neste sentido, a promoção do sucesso académico no ensino superior terá que passar por uma perspectiva multidisciplinar e transversal que envolva políticas educativas, instituições, currículos, alunos e professores (Arroteia & Martins, 1998; Tavares, 2003).

3. Promoção do sucesso académico no ensino superior

Medidas recentes do Ministério da Educação comprovam a relevância da implementação de estratégias de promoção do sucesso académico no ensino superior. O Despacho nº 6659/99 (2ª série do Diário da República), de 5 de Abril, lançou as bases de um programa de combate ao insucesso escolar no ensino superior; distinguindo “situações de insucesso escolar persistente”, traduzidas em elevadas taxas de reprovação em determinadas áreas científicas e motivadas por causas estruturais ou conjunturais, de “outras situações” que se traduzem em reprovações resultantes do desinteresse individual, do absentismo e da ausência de esforço efectivo por parte dos estudantes. Propôs-se: 1) às instituições que, no prazo de seis meses, promovessem a identificação das situações de insucesso escolar persistente e a definição de medidas correctivas a tomar; bem como a apresentação à tutela de programas concretos com vista à celebração de contratos de qualidade nas situações que o justificassem; e 2) à Direcção-Geral do Ensino Superior que, no mesmo prazo, promovesse a preparação dos contratos de qualidade tipo a adoptar. A Lei nº 1/2003, de 6 de Janeiro, que aprovou o regime jurídico do desenvolvimento e da qualidade do ensino superior; especificou que competia ao Estado, no domínio do ensino superior; promover a avaliação da sua qualidade científica, pedagógica e cultural (Artigo 1º), sendo função do Governo criar mecanismos que assegurassem essa avaliação (Artigo 2º). Ainda, a Lei nº 37/2003, de 22 de Agosto, estabeleceu novas bases de financiamento do ensino superior; que se deveria processar; a partir de então, “de acordo com critérios objectivos, indicadores de desempenho e valores padrão relativos à qualidade e excelência do ensino ministrado” (Artigo 1º), prevendo a celebração de contratos-programa destinados, entre outros fins, à promoção do sucesso escolar; devendo neles as instituições participar com um montante mínimo de 20% (Artigo 7º).

Em resultado destas medidas, diversos projectos de investigação e intervenções dirigidas à promoção do sucesso académico, foram definidos e implementados (e.g., Alarcão, 2000; Bessa, 2006; Cabral, 2003; Correia, 2003; Gomes, 2006; Gonçalves, 2000; Huet e Silva, 2005; Jardim, 2007; Pereira, 1999, 2005; Pereira, Vaz, Patrício, Campos, & Pereira, 1999; Monteiro, Tavares, & Pereira, 2008; Santos & Almeida, 2002; Soares, 2003; Tavares, 2002, 2003; Tavares, Pereira, et al., 2006; Tavares, Santiago, & Lencastre, 1998; Tavares, Santiago, Taveira, et al., 2000).

Apresentamos seguidamente algumas destas estratégias de investigação-acção, implementadas na Universidade de Aveiro, direccionadas para quatro vectores de formação – a instituição, o currículo, os professores e os alunos – visando a maximização do sucesso académico.

Um dos primeiros projectos realizados sobre a temática dos factores de insucesso/sucesso dos alunos do ensino superior denominou-se *Factores de sucesso/insucesso no 1.º ano das licenciaturas em Ciências e Engenharia do Ensino Superior*, tendo sido iniciado na Universidade de Aveiro

por José Tavares e apoiado financeiramente pelo Programa PRAXIS XXI, um dos sistemas de financiamento à investigação promovidos pela FCT (Tavares et al., 2000). Este projecto, que decorreu de 1996 a 1998, focalizou-se em objectivos de diagnóstico, com vista à identificação dos factores de sucesso e de insucesso dos alunos do 1.º ano, e de intervenção, através do desenvolvimento de programas de acções psicopedagógicas.

Com o objectivo de dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo projecto referido anteriormente, iniciaram-se os projectos *Estratégias de Promoção do Sucesso Académico no Ensino Superior* (EPSAES) e *Laboratório de Estudo e Intervenção no Ensino Superior* (LEIES), ambos coordenados pela Universidade de Aveiro.

O projecto EPSAES, decorrido entre 2001 e 2005, teve como principal objectivo a investigação-acção junto dos estudantes, professores, currículos e instituições aos níveis micro, meso, exo e macro, contemplando ainda o objectivo do diagnóstico. Contou com a participação de diversos pólos, designadamente: a Universidade do Algarve, a Universidade de Aveiro, a Universidade do Minho, a Universidade de Lisboa e a Universidade do Porto (Tavares, 2003).

O projecto LEIES, decorrido entre 2002 e 2004 enquanto projecto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, teve como objectivo geral a promoção do sucesso académico no ensino superior através de acções de diagnóstico e de intervenção e como objectivos específicos os seguintes: (1) recolher dados sobre as características educativas, científicas e pedagógicas em instituições do ensino superior no âmbito da transição e progressão académica, (2) conceber novos instrumentos de diagnóstico e intervenção, (3) equacionar a qualidade educativa, científica e pedagógica das práticas institucionais, dos seus agentes, processos e mecanismos de ensino/aprendizagem, (4) reflectir sobre e propor estratégias de intervenção e inovação, (5) promover a discussão sobre as problemáticas da transição, pedagogia universitária e sucesso académico, envolvendo alunos, professores, responsáveis político-educativos, gestores académicos, investigadores, técnicos e outros profissionais, (6) recolher dados sobre características pessoais, competências, atitudes, comportamentos e experiências de alunos e professores, e (7) identificar e fazer a análise de diferentes práticas curriculares.

Apesar do LEIES ter surgido em 2002 enquanto projecto financiado, acabou por se tornar num “estaleiro” de investigações e projectos que lhe deram continuidade, apoiado no *Centro de Investigação em Educação e Ciências do Comportamento* (CIECC) que até 2007 era denominado de Unidade de Investigação *Construção do Conhecimento Pedagógico nos Sistemas de Formação* (CCPSF), entre os quais merecem realce, os projectos de investigação *Ensino Superior. Um Estar entre Duas Transições: Ensino Secundário e Vida Profissional* (ESEDTEVP) e *Pesquisa, Análise, Compreensão e Gestão da Informação* (PACGI), o espaço de divulgação on-line *d@es – Docência e*

Aprendizagem no Ensino Superior e a rede de investigação *Docência, Aprendizagem, Desenvolvimento e Avaliação no Ensino Superior* (DADAES).

O ESEDTEVP está em funcionamento desde 2003 e pretende reunir e potenciar todo um esforço de investigação já realizado e em curso por elementos do CIECC, incidindo em três eixos: transição para o ensino superior, estar e envolver-se durante a permanência nas instituições do ensino superior e a transição para a vida profissional e mercado de emprego configurados nas tarefas de investigação centradas no desenvolvimento, na aprendizagem, na docência e respectiva avaliação.

Por outro lado, partindo do pressuposto que a pesquisa, a análise, a recuperação, a compreensão e a gestão da informação são competências que têm de ser promovidas nos alunos com vista ao sucesso académico e a uma inserção mais eficiente e eficaz na vida activa e no mundo do trabalho, desenvolveu-se o PACGI, a decorrer desde 2006, com o principal objectivo de aproveitar, reutilizar e reciclar instrumentos, dados e resultados de investigações realizadas e em realização pelos vários membros da equipa do projecto.

Com o objectivo de potenciar e otimizar o esforço realizado por muitos investigadores e articular os muitos trabalhos de investigação realizados e em curso, constituiu-se, em 2004, a d@es, e em 2005, a DADES. A DADES é uma rede de investigação em que participam investigadores de várias instituições, entre elas a Universidade de Aveiro, com enfoque nos processos de docência, aprendizagem, desenvolvimento e avaliação no ensino superior. De entre os objectivos desta rede, destacam-se os seguintes: interligar investigadores nacionais e internacionais, fazer o ponto da situação dos trabalhos realizados a nível nacional e internacional, desenvolver projectos de investigação conjuntos, incentivar a publicação dos trabalhos levados a cabo, realizar materiais de aprendizagem, desenvolvimento, docência e avaliação e construir conhecimento em contexto. O desenvolvimento desta Rede baseia-se no pressuposto de que a docência, a aprendizagem, o desenvolvimento e a avaliação são realidades que se implicam mutuamente, pelo que a sua compreensão deve ser feita à luz deste mesmo pressuposto e dos variados contextos em que se realizam.

Merece ainda destaque a implementação da disciplina (em formato de opção livre) *Estratégias de Promoção do Sucesso Académico no Ensino Superior* na Universidade de Aveiro, desde o ano lectivo 2004/2005, cujo objectivo principal é levar os alunos a reflectir sobre as suas próprias estratégias de estudo, de trabalho, de aprendizagem, de lazer e de bem-estar físico, biológico, social, cultural, e humano, no sentido de mobilizar todas as suas capacidades numa perspectiva de sucesso académico (Tavares et al., 2006).

Noutra ordem de considerações, passamos a referir algumas estratégias com objectivos claramente interventivos, visando o incremento do sucesso académico através da intervenção

nos desequilíbrios emocionais, da promoção do desenvolvimento pessoal e da educação para a saúde.

O projecto *L.U.A. – Linha da Universidade de Aveiro*, a primeira experiência de *peer counselling* em contexto de ensino superior; desenvolveu-se na Universidade de Aveiro, no ano lectivo 1994/1995. Este programa de aconselhamento de pares constituiu-se como a primeira linha de apoio a alunos universitários por universitários, em funcionamento todas as noites, entre as 8h da noite e as 8h da manhã, tendo tido como principal objectivo ajudar os alunos a lidarem com os seus problemas, através de apoio emocional e de escuta activa (Pereira, 2005).

Como resultado da experiência anteriormente descrita, foram desenvolvidas por algumas instituições de ensino superior, estruturas idênticas de apoio aos alunos, nomeadamente: o projecto *Apoio a Alunos por Alunos* desenvolvido na Universidade de Coimbra e o projecto *Elos de Apoio* desenvolvido na Universidade de Évora.

De destacar ainda a realização de módulos de formação com vista à *Promoção do Desenvolvimento Pessoal e Educação para a Saúde*, conduzidos na Universidade de Aveiro desde o ano lectivo de 2002/2003 e dirigidos a toda a comunidade académica (Monteiro, Pereira, Tavares, & Gomes, 2005; Pereira, Monteiro, Gomes, & Tavares, 2005; Pereira, Monteiro, Santos, & Vagos, 2007).

Efectivamente, a promoção do sucesso académico no ensino superior tem recebido uma atenção considerável e crescente em Portugal, visível no elevado número de projectos de investigação e intervenções definidos e implementados, com vista à maximização do sucesso académico. No entanto e apesar da validade de todo este esforço, a verdade é que grande parte das investigações conduzidas têm sido realizadas no âmbito de projectos de investigação, dissertações de mestrado e teses de doutoramento, com uma duração e financiamentos limitados. Neste contexto, é necessário que as instituições de ensino superior apostem cada vez mais na implementação de medidas de promoção do sucesso académico, aos mais variados níveis – políticas educativas, instituições, currículos, alunos e professores – para que uma transformação efectiva e consistente ocorra. Uma medida de promoção do sucesso académico que tem recebido bastante aceitação por parte das instituições de ensino superior Portuguesas diz respeito à implementação de serviços de aconselhamento psicológico, a que nos referimos em seguida.

4. Serviços de aconselhamento psicológico no ensino superior

Os Estados Unidos foram pioneiros, a nível mundial, da criação dos serviços de aconselhamento psicológico no ensino superior. O aumento explosivo da população universitária nos anos 40, a par da preocupação crescente por parte dos investigadores, educadores e políticos com o

bem-estar psicossocial, a saúde e o desenvolvimento holístico dos estudantes do ensino superior; estiveram na base da criação destes serviços. Desde então, a necessidade de serviços de aconselhamento psicológico junto das instituições universitárias tem sido enfatizada na literatura da área (Bishop, 1990; Stone & Archer, 1990; Valerio, 1996).

Em Portugal, a criação e regulamentação dos serviços psicológicos de apoio aos alunos enquadra-se no espírito da Resolução da Assembleia da República n.º 71/2000, de 7 de Novembro, que recai sobre a necessidade de um debate abrangente acerca dos factores e comportamentos de risco no adolescente e no jovem adulto, assim como da definição de necessidades de diagnóstico e de soluções a desenvolver. Entre estas, a “criação de gabinetes de apoio aos alunos nas universidades..., ligados a centros de psicologia...”. Por outro lado, os problemas vividos pelos jovens na transição do ensino secundário para o ensino superior com repercussões ao longo do percurso académico (e.g., Bessa & Tavares, 2000; Rebelo & Lopes, 2001), assim como a preocupação com o desenvolvimento psicossocial do jovem estudante (Dias & Fontaine, 1996, 1999, 2000), fomentaram, a par da investigação, a criação de um número crescente de serviços de aconselhamento psicológico aos estudantes do ensino superior no seio das respectivas instituições.

Assim e apesar das preocupações com o aconselhamento e acompanhamento psicológicos, no âmbito do ensino superior, serem relativamente recentes em Portugal (Gonçalves & Bastos, 1996; Gonçalves & Cruz, 1988), tem havido a aceitação destes serviços por parte de utentes e órgãos de gestão das instituições de ensino superior portuguesas. Neste momento, existe mesmo no nosso país uma Rede de Serviços de Aconselhamento Psicológico no Ensino Superior (RESAPES), que conta com a participação de 38 serviços de aconselhamento psicológico, em funcionamento em diferentes instituições de ensino superior (RESAPES, 2006).

A RESAPES constituiu-se em Novembro de 2000, como iniciativa de alguns responsáveis de serviços de aconselhamento psicológico no ensino superior e define-se como uma “associação de carácter profissional e científico, sem fins lucrativos e de duração ilimitada, compreendendo profissionais envolvidos no âmbito do apoio psicológico no ensino superior”. Mais especificamente, os objectivos desta associação são: (1) trocar informações e experiências a nível nacional e internacional entre os profissionais que se ocupam do apoio psicológico no ensino superior; (2) desenvolver a cooperação e intercâmbio com associações e instituições nacionais e estrangeiras, na área do apoio psicológico; (3) promover o apoio psicológico no ensino superior e sensibilizar para tal o Ministério que tutela o ensino superior; o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, as associações de estudantes e outras entidades pertinentes; (4) melhorar a qualidade e eficácia do apoio psicológico através do apoio mútuo e da cooperação na formação, a nível nacional e internacional, entre os seus associados; (5) estimular a investigação na área do apoio psicológico, publicar e divulgar os resultados, organizar seminários,

conferências e congressos nesta área; (6) actuar conjuntamente para a definição de formas de financiamento e normas de funcionamento dos serviços de apoio psicológico no ensino superior; (7) promover a construção de um código ético e deontológico comum; (8) promover o desenvolvimento de critérios de avaliação dos serviços de apoio psicológico no ensino superior; e (9) fomentar a comunicação entre os membros, nomeadamente através da edição de um periódico.

Tabela 1. *Serviços de apoio psicológico no ensino superior em Portugal (RESAPES, 2006)*

Nome do Serviço	Instituição
Apoio Psicológico dos Serviços de Acção Social	Universidade Nova de Lisboa
Apoio Psico-Pedagógico – Divisão Técnico-Pedagógica do Departamento Académico	Universidade de Coimbra
Centro de Aconselhamento Psicológico e de Promoção do Sucesso Escolar	Universidade Técnica de Lisboa
Centro de Apoio Psico-Terapêutico	Universidade Técnica de Lisboa
Centro de Estudos e Intervenção Psicológica	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
Clínica Psicológica Universitária do Centro de Aconselhamento para Estudantes	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Gabinete de Aconselhamento para a Carreira e Desenvolvimento Pessoal	Universidade Independente
Gabinete de Aconselhamento Psicopedagógico	Universidade dos Açores
Gabinete de Aconselhamento Psicopedagógico dos Serviços de Acção Social	Universidade de Coimbra
Gabinete de Apoio ao Aluno	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Gabinete de Apoio ao Estudante	Instituto Politécnico do Porto
Gabinete de Apoio ao Estudante	Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa
Gabinete de Apoio Psicológico	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Gabinete de Apoio Psicológico e Aconselhamento do Centro de Apoio ao Aluno	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
Gabinete de Apoio Psicopedagógico	Instituto Politécnico de Portalegre
Gabinete de Apoio Psicopedagógico	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Gabinete de Apoio Psico-Pedagógico	Universidade de Évora
Gabinete de Apoio Psico-Pedagógico dos Serviços de Acção Social	Instituto Politécnico de Beja

Gabinete de Inserção na Vida Activa	Faculdade de Direito da Universidade do Porto
Gabinete de Orientação ao Aluno	Instituto Superior de Engenharia do Porto
Gabinete de Psicologia dos Serviços de Acção Social	Instituto Politécnico de Coimbra
Gabinete de Psicologia dos Serviços de Acção Social	Instituto Politécnico de Leiria
Gabinete de Psicologia e Apoio Psicopedagógico	Universidade do Algarve
Gabinete Pedagógico	Universidade de Aveiro
Instituto de Orientação Profissional	Universidade de Lisboa
Núcleo de Apoio Médico e Psicológico	Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa
Núcleo de Apoio Psicológico	Instituto Politécnico do Cavado e do Ave
Secção de Integração Académica e Profissional – Gabinete de Apoio ao Aluno	Faculdade de Economia da Universidade do Porto
Serviço Aluno e Carreiras	Universidade Católica Portuguesa
Serviço de Aconselhamento Psicológico dos Serviços de Acção Social	Instituto Politécnico de Setúbal
Serviço de Apoio Psicológico e Aconselhamento do Gabinete de Saúde Escolar	Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa
Serviço de Atendimento a Universitários	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa
Serviço de Atendimento Psicológico do Núcleo Cognitivo-Comportamental	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa
Serviço de Carreiras e de Apoio ao Aluno	Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica
Serviço de Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano	Universidade do Minho
Serviço de Integração Escolar e de Apoio Social	Universidade do Porto
Serviço de Psicoterapia e de Orientação Vocacional	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Unidade para a Orientação e Integração – Área de Apoio Psicológico	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Embora cada um destes serviços de aconselhamento apresente objectivos específicos, podemos referir que todos visam a promoção do sucesso académico dos estudantes do ensino superior; através do apoio ao processo educativo e da promoção do desenvolvimento pessoal e prevenção de comportamentos de risco.

É de destacar que a avaliação do trabalho de intervenção dos serviços de aconselhamento psicológico em Portugal tem vindo a ser objecto de investigação empírica, sugerindo resultados

encorajadores. Os efeitos positivos das intervenções, quer ao nível da promoção do bem-estar psicológico e desenvolvimento pessoal dos estudantes, quer ao nível da promoção do seu rendimento académico têm sido revelados de forma evidente (e.g., Azevedo, Dias, & Conceição, 2000; Dias, 1988; Dias & Almeida, 1991; Gonçalves, 1997; Welling & Silva, 2000). Ainda, dados provenientes dos Estados Unidos indicam que os estudantes que recorrem aos serviços de aconselhamento psicológico desistem dos seus cursos, em média, 50% menos que a generalidade da população estudantil e terminam os seus estudos em menor número de anos (RESAPES, 2002).

Também a satisfação dos estudantes com a qualidade dos serviços prestados no âmbito dos serviços de aconselhamento tem sido avaliada (McIntyre et al., 2001; Pereira et al., 2005). Num estudo conduzido pelo Serviço de Consulta da Universidade do Minho, em 2001, com uma amostra representativa aleatória do seus utentes, verificou-se que 46.30% dos utentes avaliaram os cuidados como “Muito Bons”, outros 46.30% como “Bons” e 7.30% como “Razoáveis”. Apesar de todas as dimensões terem sido avaliadas positivamente, as dimensões com as quais os utentes se encontravam mais satisfeitos foram os aspectos interpessoais da consulta, assim como a qualidade técnica dos psicólogos (McIntyre et al., 2001). Pereira et al. (2005) conduziram um outro estudo respeitante à avaliação de módulos de formação realizados na Universidade de Aveiro, com vista à promoção do desenvolvimento pessoal e educação para a saúde. Estes módulos de formação versaram diversos temas, designadamente: controlo de *stress* e ansiedade aos exames, pensamentos automáticos negativos, higiene do sono, gestão das emoções, expressividade corporal e actividades promotoras de bem-estar, e foram avaliados em diferentes âmbitos (e.g., actualidade, utilidade, dinâmica). Salienta-se o facto de a avaliação dos participantes acerca da utilidade dos módulos se situar em torno do “Bom” e do “Muito Bom”.

De uma forma geral, é possível referir que os serviços de aconselhamento psicológico, implementados em contexto de ensino superior, desempenham um papel de importância primordial no desenvolvimento académico, social e emocional dos estudantes, através de estratégias multifacetadas e de parcerias várias. Segundo a RESAPES (2002), as questões abordadas no âmbito destes serviços podem englobar “as políticas e procedimentos académicos, as competências e atitudes face ao estudo, as estratégias de gestão do tempo, o desenvolvimento de competências de comunicação e de relacionamento, o pluralismo cultural, a redução do *stress*, a saúde e o bem-estar, a exploração vocacional, a preparação para a inserção no mercado de trabalho, o estabelecimento de objectivos de vida, a motivação, o desenvolvimento pessoal e os problemas do foro psicopatológico” (p. 14). De salientar ainda que diferentes valências poderão ser desenvolvidas no âmbito destas estruturas de apoio aos estudantes, nomeadamente: (1) prestar serviços remediativos – que consistem essencialmente na psicoterapia, dirigida a estudantes que

apresentam problemas de adaptação merecedores de atenção profissional imediata; (2) prestar serviços preventivos – objectivando a diminuição de determinados problemas, mediante a identificação e controlo dos factores de risco; (3) prestar serviços ao nível da realização de acções de desenvolvimento pessoal – que consistem na implementação de acções de promoção e optimização do desenvolvimento psicológico; e, finalmente, (4) investigar acerca dos processos de transformação e desenvolvimento humanos – visando o avanço do conhecimento acerca dos mecanismos reguladores desses mesmos processos (Gonçalves & Cruz, 1988).

5. Considerações finais

112 Sintetizando, as instituições de ensino superior que apoiam e sustentam a existência de serviços de aconselhamento psicológico para os seus alunos assumem a função de promoção do bem-estar do estudante, condição essencial aos processos de aprendizagem e sucesso académico. Desta forma, parece-nos que seria importante que todas as instituições de ensino superior, nomeadamente a Universidade de Aveiro, disponibilizassem aos seus alunos, à semelhança do já verificado em muitas outras instituições de ensino superior (cf. Tabela 1), um serviço de aconselhamento psicológico. No caso particular da Universidade de Aveiro, muito embora exista já um Gabinete de Apoio Pedagógico e uma Consulta de Psicologia, através da implementação de um serviço de aconselhamento psicológico que actuasse em valências distintas como a prestação de serviços remediativos e preventivos, a realização de acções de desenvolvimento pessoal e a condução de investigação acerca dos processos de mudança e desenvolvimento humanos (Gonçalves & Cruz, 1988), o apoio fornecido ao estudante seria mais abrangente e efectivo. No mesmo sentido, recomendamos fortemente que as instituições de ensino superior abracem cada vez mais medidas de promoção da saúde mental da comunidade estudantil, à semelhança dos módulos de formação que têm vindo a ser realizados com vista à promoção do desenvolvimento pessoal e social e educação para a saúde e bem-estar na Universidade de Aveiro (Monteiro et al., 2005; Pereira & Monteiro, 2004; Pereira, Monteiro, Gomes et al., 2005; Pereira, Monteiro, Santos et al., 2007), os quais têm sido avaliados positivamente pelos participantes (Pereira et al., 2005).

Referências bibliográficas

ALARCÃO, I. (2000). Para uma conceptualização dos fenómenos de insucesso/sucesso escolares no ensino superior. In J. Tavares & R. A. Santiago (Orgs.), *Ensino superior: (In) sucesso académico* (pp. 11-24). Porto: Porto Editora.

- ALMEIDA, L. S., VASCONCELOS, R., MACHADO, C., SOARES, A. P., & MORAIS, N. (2002). Perfil escolar e sócio demográfico dos candidatos do Ensino Superior: O caso dos estudantes da Universidade do Minho. In A. S. Pouzada, L. S. Almeida, & R. M. Vasconcelos (Eds.), *Contextos e dinâmicas da vida académica*. Guimarães: Conselho Académico, Universidade do Minho.
- ARROTEIA, J. C., & MARTINS, A. (1998). *Inserção profissional dos diplomados pela Universidade de Aveiro*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- AZEVEDO, M., DIAS, G. F., & CONCEIÇÃO, N. (2000, Junho). *Oficina da aquisição e promoção de competências para o sucesso académico: Avaliação dos sucessos e insucessos da intervenção*. Comunicação apresentada no III Seminário de Investigação e Intervenção Psicológica no Ensino Superior – Adaptação e sucesso: Formas de Intervenção, Monte da Caparica, Portugal.
- BALSA, C., SIMÕES, J. A., NUNES, P., CARMO, R., & CAMPOS, R. L. (2001). *Perfil dos estudantes do ensino superior: Desigualdades e diferenciação*. Lisboa: CEOS, Edições Colibri.
- BESSA, J. (2006). *Aprendizagem auto-regulada, envolvimento e ganhos académicos em estudantes do ensino superior*. Tese de doutoramento não publicada, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- BESSA, J. & TAVARES, J. (2000). Abordagens e estratégias de regulação do estudo em alunos do 1.º ano das licenciaturas de ciências e engenharias da Universidade de Aveiro. *Psicologia*, 14(2), 173-188.
- BISHOP, J. B. (1990). The university college center: An agenda for the 1990's. *Journal of Counseling and Development*, 68, 408-413.
- CABRAL, A. P. (2003). *Leitura, compreensão e escrita no ensino superior e sucesso académico*. Tese de doutoramento não publicada, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- CORREIA, T. (2003). *O insucesso académico no IST*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento, Instituto Superior Técnico.
- CRESPO, V. (2003). *Ganhar Bolonha, ganhar o futuro: O ensino superior no espaço europeu*. Lisboa: Gradiva. Despacho nº 6659/99, publicado no Diário da República, II Série, de 5 de Abril.
- DIAS, G. F. (1988). Psicoterapia breve a estudantes universitários. *Psicologia*, 6, 29-46.
- DIAS, G. F., & ALMEIDA, M. J. V. (1991). Prevenção e desenvolvimento num centro universitário de consulta psicológica. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 7, 67, 75.
- DIAS, G. F., & FONTAINE, A. M. (1996). Tarefas desenvolvimentais e bem-estar dos jovens: Algumas implicações para o aconselhamento psicológico. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 12, 103-114.
- DIAS, G. F., & FONTAINE, A. M. (1999). A construção da autonomia: Elaboração de um instrumento para jovens universitários portugueses. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 33, 37-70.
- DIAS, G. F., & FONTAINE, A. M. (2000). Diferenças desenvolvimentais entre estudantes que solicitam e não solicitam apoio psicológico/psiquiátrico. *Psicologia*, 14(2), 225-234.
- GOMES, A. A. (2006). *Sono, sucesso académico e bem-estar em estudantes universitários*. Tese de doutoramento não publicada, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- GONÇALVES, F. R. (2000). Sucesso académico no ensino superior: A pedagogia universitária como sistema de promoção do sucesso dos alunos. In J. Tavares & R. A. Santiago (Orgs.), *Ensino superior: (In)sucesso académico* (pp. 25-47). Porto: Porto Editora.

- GONÇALVES, I. C. (1997). O Serviço de Apoio Psicológico do Instituto Superior Técnico: Balanço do trabalho realizado durante o ano de 1995. In *Actas da Conferência Internacional A Informação e a Orientação Escolar e Profissional no Ensino Superior – Um Desafio da Europa* (pp. 201-209). Coimbra: Universidade de Coimbra.
- GONÇALVES, O. F., & BASTOS, A. (1996). Intervenção psicológica no ensino superior: *Psicologia, Teoria, Investigação e Prática*, 1, 195-206.
- GONÇALVES, O. F. & CRUZ, J. F. (1988). A organização e implementação de serviços universitários de consulta psicológica e desenvolvimento humano. *Revista Portuguesa de Educação*, 1 (1), 127-145.
- GRÁCIO, S. (1986). *Política educativa como tecnologia social: As reformas do ensino técnico de 1948 e 1983*. Lisboa: Livros Horizonte.
- HERR, E. L., RAYMAN, J. R., & GARIS, J. W. (1993). *Handbook for the college and university career center*. Westport CT: Greenwood Press.
- HUET E SILVA, I. (2005). *Docência e sucesso académico no ensino superior. Estudo de caso: O ensino e aprendizagem da Programação nas Universidades de Aveiro e Strathclyde*. Tese de doutoramento não publicada, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- JARDIM, M. J. (2007). *Programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais: Estudo para a promoção do sucesso académica*. Tese de doutoramento não publicada, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Lei nº 1/2003, de 6 de Janeiro.
- Lei nº 37/2003, de 22 de Agosto.
- MCINTYRE, T., SOARES, V., SALGUEIRA, A., CONSTATINO, A., NOGUEIRA, C., MATIAS, M., et al. (2001). *Avaliação da satisfação dos utentes do Serviço de Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano da Universidade do Minho*. Monografia da disciplina Psicologia da Saúde não publicada, Universidade do Minho, Braga.
- ME-DGES (1999). *O Ensino Superior em Portugal*. Lisboa: Direcção Geral do Ensino Superior, Ministério da Educação.
- MONTEIRO, S. (2008). *Optimismo e vinculação na transição para o ensino superior. Relação com sintomatologia psicopatológica, bem-estar e rendimentos académico*. Tese de doutoramento não publicada, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- MONTEIRO, S., PEREIRA, A., TAVARES, J., & GOMES, A. (2005). Promoção da saúde e bem-estar no ensino superior (P.S.B.E.E.S.). In A. Pereira & E. Motta (Eds.), *Ação social e aconselhamento psicológico no ensino superior: Investigação e intervenção*. *Actas do Congresso Nacional* (pp. 299-303). Coimbra: SASUC Edições.
- MONTEIRO, S., TAVARES, J., & PEREIRA, A. (2008). Transição para o ensino superior: Oportunidade ou contrariedade? In *Universidad 2008 6to Congreso Internacional de Educación Superior* (pp. 2146-2155). Ciudad de la Habana, Cuba: desoft s.a..
- MONTEIRO, S., TAVARES, J., PEREIRA, A., & SILVA, C. (2008). Promoção do sucesso académico no ensino superior: Diagnóstico e intervenção. In *Universidad 2008. Congreso Internacional de Educación Superior* (pp. 2250-2259). Ciudad de la Habana, Cuba: desoft s.a..
- NICO, J. B. (1996). A entrada na universidade: Vocacionalmente um fim ou um princípio? In L. Almeida, J. Silvério & S. Araújo (Eds.), *Actas do II Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia* (pp. 207-217). Braga: Universidade do Minho.
- NICO, J. B. (2000). *Tornar-se estudante universitário(a): Contributo do conforto académico na definição de uma estratégia curricular de sucesso*. Tese de doutoramento não publicada, Universidade de Évora, Évora.

- PEREIRA, A. (1999). Sucesso versus insucesso: Taxonomia das necessidades do aluno. In J. Távares (Ed.), *Investigar e formar em educação: IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação* (Vol. 2, pp. 129-136). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- PEREIRA, A. (2005). *Para obter sucesso académico na vida académica: Apoio dos estudantes pares*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- PEREIRA, A., & MONTEIRO, S. (2004, Setembro). *Stress e ansiedade: Identificar e lidar com os pensamentos automáticos negativos na vida académica*. Poster apresentado no 2.º Congresso Hispano-Português de Psicologia, Lisboa.
- PEREIRA, A., MONTEIRO, S., GOMES, A., TAVARES, J. (2005, Março). Educação para a saúde e bem-estar: Avaliação de um programa de intervenção no ensino superior:
- D@es – Docência e Aprendizagem no Ensino Superior. Retirado a 9 de Dezembro de 2007 de http://www2.ii.ua.pt/uiccpsf/daes_saude_e_bem_estar.pdf
- PEREIRA, A., MONTEIRO, S., SANTOS, L., & VAGOS, P. (2007). O stress do estudante: Identificar, treinar e otimizar. *Psicologia e Educação*, VI(1), 55-61.
- PEREIRA, A., VAZ, C., PATRÍCIO, M., CAMPOS M., & PEREIRA, R. (1999). *Contribuição para o estudo do sucesso e insucesso na Universidade de Coimbra*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- REBELO, H. & LOPES, H. (2001). *Vivências académicas e bem-estar psicológico dos alunos no primeiro ano: Resultados de um projecto de investigação*. FEUP: Serviço de Educação Contínua e Desenvolvimento, Unidade para a Orientação e Integração – Área de Apoio Psicológico.
- RESAPES (2002). *A Situação dos Serviços de Aconselhamento Psicológico no Ensino Superior em Portugal* (Vols. 1-3) Lisboa: RESAPES.
- RESAPES (2006). *Directório: Serviços de aconselhamento psicológico no ensino superior*. Retirado a 10 de Outubro de 2007 de: http://resapes.fct.unl.pt/directorio_RESAPES_AP.pdf
- SANTIAGO, R. A., OLIVEIRA, L. R., & TERÇA, O. (1995). Percepções e expectativas dos alunos dos bacharelatos e das licenciaturas de ensino em relação aos professores do ensino superior na área educacional. *Ciências da Educação: Investigação e Acção*, II, 91-102.
- SANTIAGO, R. A., TAVARES, J., TAVEIRA, M. C., LENCASTRE, L., & GONÇALVES, F. (2001). Promover o sucesso académico através da avaliação e intervenção na universidade. *Avaliação*, 6 (3), 31-43.
- SANTOS, L., & ALMEIDA, L. S. (2001). Vivências académicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1.º ano. *Análise Psicológica*, XIX (2), 205-217.
- SILVA, A. S. (2002). *Por uma política de ideias em educação*. Porto: Edições ASA.
- SOARES, A. P. (2003). *Transição e adaptação ao ensino superior: Construção e validação de um modelo multidimensional de ajustamento de jovens ao contexto universitário*. Tese de doutoramento não publicada, Universidade do Minho, Braga.
- SOARES, A. P., & ALMEIDA, L. S. (2002). *Trajectórias escolares e expectativas académicas dos candidatos ao Ensino Superior: Contributos para a definição dos alunos que entraram na Universidade do Minho*. Braga: Conselho Académico, Universidade do Minho.
- STONE, G. L., & ARCHER, J. (1990). College and university counselling centers in the 1990s: Challenges and limits. *The Counseling Psychologist*, 18, 539-607.
- TAVARES, J. (2002). Jornadas sobre pedagogia universitária e sucesso académico. In J. Távares, I. Brzezinski, A. P. Cabral, & I. Huet e Silva (Orgs.), *Pedagogia universitária e sucesso académico* (pp. 11-15). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- TAVARES, J. (2003). *Formação e Inovação no Ensino Superior*. Porto: Porto Editora.

- TAVARES, J., PEREIRA, A., GOMES, A. A., CABRAL, A. P., FERNANDES, C., HUET, I., et al. (2006). Estratégias de promoção do sucesso académico: Uma intervenção em contexto curricular. *Análise Psicológica*, XXIV (1), 61-72.
- TAVARES, J., SANTIAGO, R. A., & LENCASTRE, L. (1998). *Insucesso no 1.º ano do ensino superior: Um estudo no âmbito dos cursos de Licenciatura em Ciências e Engenharia na Universidade de Aveiro*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- TAVEIRA, M. C. (2000). Sucesso no ensino superior: Uma questão de adaptação e de desenvolvimento vocacional. In J. Tavares & R. A. Santiago (Orgs.), *Ensino superior: (In)sucesso académico* (pp. 49-72). Porto: Porto Editora.
- UNESCO, (1998). *Summary of the World Declaration on Higher Education for the twenty-first: Vision and action*. Paris: Ed-98/CONF.202/CLD.46.
- VALERIO, P. (1996). Psychodynamic counselling in a university setting. In *Actas da Conferência Internacional A informação e a orientação escolar e profissional no ensino superior: um desafio da Europa* (pp. 33-35). Coimbra: Universidade de Coimbra.
- WELLING, H., & SILVA, S. (2000, Junho). *A psicoterapia e o insucesso escolar*. Comunicação apresentada no III Seminário de Investigação e Intervenção Psicológica no Ensino Superior – Adaptação e sucesso: Formas de Intervenção, Monte da Caparica, Portugal.